

BANDA DE MÚSICA DA PMGO: UM INSTRUMENTO TRANSFORMADOR NA RELAÇÃO ENTRE SOCIEDADE E POLÍCIA

MUSIC BAND OF PMGO: A TRANSFORMATIVE INSTRUMENT IN THE RELATIONSHIP BETWEEN SOCIETY AND POLICE

Natalia Almeida de Oliveira^{1*}
Wanderson Felipe Silva do Nascimento^{2**}

RESUMO

A Banda de Música da PMGO é uma ferramenta poderosa de comunicação e aproximação, com potencial de melhorar substancialmente a interação entre os policiais e a população que servem. Através de suas apresentações, a banda oferece uma perspectiva alternativa da figura policial, fatores esses que contribuem para a quebra de barreiras e preconceitos anteriormente construídos. Este estudo avaliou o impacto da Banda de Música da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) na percepção pública do policial militar e na relação entre a instituição e a sociedade. Analisou-se a música enquanto ferramenta que remodela a imagem tradicional da polícia, promovendo a aproximação e o diálogo com a comunidade. A pesquisa se justifica pela necessidade de fortalecer os laços sociais entre a PMGO e a população, utilizando a música como meio de expressão cultural e emocional. O objetivo foi mensurar como as apresentações musicais influenciam a visão dos cidadãos sobre os policiais e se há uma melhora na comunicação e na imagem da PMGO. Metodologicamente, foi adotada uma abordagem qualitativa descritiva, com levantamento bibliográfico e aplicação de questionários para coleta de dados. Os resultados indicam que as performances da banda permitem que os policiais sejam vistos sob uma nova perspectiva, mais próximos e integrados à comunidade. A prática musical também impacta positivamente os policiais, proporcionando-lhes meios de expressão e desenvolvimento da empatia. Conclui-se que a Banda de Música da PMGO é eficaz em humanizar a figura do policial, fortalecendo a percepção de sua contribuição cultural e social, e facilitando a interação com a sociedade goiana, essencial para a coesão social e efetividade da segurança pública.

Palavras-chave: Banda de Música. PMGO. Transformação Social. Integração Comunitária. Segurança Pública.

ABSTRACT

The PMGO Music Band is a powerful communication and rapprochement tool, with the potential to substantially improve interaction between police officers and the population they serve. Through their performances, the band offers an alternative perspective on the police figure, factors that contribute to breaking down previously constructed barriers and prejudices. This study evaluated the impact of the Military Police Band of the State of Goiás (PMGO) on

^{1*}Aluno do Curso de Formação de Praças 2023, Turma Hotel/ 5ª Companhia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: engnataliaalmeida@gmail.com

^{2**} Professor orientador, Mestre, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, data.

the public perception of the military police officer and the relationship between the institution and society. Music was analyzed as a tool that reshapes the traditional image of the police, promoting rapprochement and dialogue with the community. The research is justified by the need to strengthen social ties between PMGO and the population, using music as a means of cultural and emotional expression. The objective was to measure how musical performances influence citizens' views of police officers and whether there is an improvement in communication and the image of the PMGO. Methodologically, a descriptive qualitative approach was adopted, with bibliographical research and application of questionnaires to collect data. The results indicate that the band's performances allow police officers to be seen from a new perspective, closer and more integrated into the community. Practicing music also positively impacts police officers, providing them with means of expression and developing empathy. It is concluded that the PMGO Music Band is effective in humanizing the role of the police officer, strengthening the perception of their cultural and social contribution, and facilitating interaction with Goiás society, essential for social cohesion and the effectiveness of public security.

Keywords: Music Band, PMGO, Social Transformation, Community Integration, Public Security.

1 INTRODUÇÃO

Há tempos, a música ocupa um papel preeminente no cotidiano dos seres humanos e na identidade cultural de uma nação, atuando como um veículo para a expressão emocional por intermédio das ondas sonoras. Sendo reconhecida como um fenômeno sociocultural, a prática musical evoluiu para uma forma distinta de interação social, englobando uma gama de cenários e ambientes que instauram significado à existência humana (BLACKING, 2007).

Assim, a essência da música se entrelaça ao dia a dia de um país, caracterizada por seus fundamentos essenciais: harmonia (sucessão de acordes harmoniosos), melodia (sequência ordenada de notas em uma determinada escala) e ritmo (caracterização das notas conforme sua intensidade e duração). Tais componentes catalisam habilidades cognitivas e perceptivas em indivíduos, orientando a construção de uma compreensão coletiva das emoções e da interação social (BLACKING, 2007).

Historicamente, a música tem sido objeto de estudo como um meio de articulação tanto individual quanto comunitária em variadas culturas. Expandiu-se os horizontes de análise musical, sublinhando a importância de interpretar a música não apenas como uma manifestação cultural, mas também como um agente com impacto substancial na dinâmica social e nas nuances da vida em grupo.

A musicalidade é uma modalidade particular de engajamento social que pode influenciar outras formas de interações sociais. Em sua pesquisa, Meira e Shirmer (2000) destacam a essência da vivência coletiva na música, sugerindo que o foco dos indivíduos pode se desviar

da música per se e se voltar para as interações sociais vinculadas à prática musical. Através da análise da Banda de música da PMGO, tornou-se evidente a interconexão entre a musicalidade e a socialização, já que a natureza da música favorece a troca de vivências, a preservação e a reinvenção dos valores fundamentais de uma sociedade e sua cultura. Consequentemente, percebe-se uma relação intrínseca entre a música, por meio de seus simbolismos, aplicações e propósitos, e a cultura das comunidades.

De acordo com Gomes e Souza (2013), a relação entre a polícia militar e a sociedade é complexa e repleta de nuances. No Brasil, muitas vezes a imagem do policial militar é associada à repressão e à violência, criando uma barreira na relação com a comunidade que ele serve. O papel da Banda de Música da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) surge como um possível elemento de suavização dessa imagem, atuando como um canal de comunicação baseado na arte e cultura. Este trabalho tem como enfoque avaliar a percepção de civis sobre a influência da Banda de Música na imagem da Polícia Militar.

No campo da segurança pública, a Constituição Federal de 1988 apregoa a responsabilidade coletiva e estatal pela preservação da ordem e paz públicas. No entanto, a realidade da percepção pública em relação aos agentes de segurança frequentemente não reflete essa premissa constitucional. Este estudo objetiva avaliar como a Banda de Música da PMGO pode atuar para reduzir essas percepções, oferecendo uma imagem mais amistosa e próxima do policial militar à sociedade goiana.

Este estudo busca entender: Como a banda de música da PMGO aproxima o cidadão e o policial militar e como ela interfere no pensamento e na visão da sociedade com relação a esse agente de segurança pública? Neste contexto, a banda de música não é apenas uma expressão artística, mas também uma ferramenta de comunicação e ponte entre a população e a polícia. Ao se apresentar à comunidade, a banda pode desconstruir pré-conceitos, criar um ambiente de aproximação. Assim, ao analisar a interação e os impactos dessa iniciativa, espera-se lançar luz sobre as potencialidades da música como ferramenta de diálogo e transformação social no âmbito da segurança pública.

A justificativa deste trabalho é ancorada na importância de se desvelar o potencial da Banda de Música da PMGO como ferramenta de transformação da imagem da polícia militar. Almeja-se destacar o poder da música enquanto mecanismo de união e quebra de preconceitos, apresentando uma face mais humanizada e solidária do policial militar, e assim, contribuindo para a melhoria da relação com a comunidade.

O objetivo deste estudo é avaliar a percepção da sociedade goiana em relação ao papel desempenhado pela Banda de Música da PMGO na mediação das relações entre a Polícia

Militar e a comunidade. Pretende-se identificar até que ponto essa expressão artística influencia a visão dos civis sobre o trabalho policial e sua interação com o público. Ao compreender essa perspectiva, será possível avaliar a efetividade da Banda de Música como ferramenta de aproximação e construção de pontes entre a polícia e a sociedade em Goiás.

Metodologicamente, esta pesquisa se baseia em uma abordagem qualitativa descritiva, valendo-se de um levantamento bibliográfico para contextualização e fundamentação teórica, e da aplicação de questionários para a coleta de dados primários. Esse método permitirá uma análise aprofundada sobre como a Banda de Música da PMGO é percebida pela sociedade e de que maneira influencia na imagem do policial militar.

Acreditando na música como um elo poderoso entre diferentes setores da sociedade, este estudo se propõe a desvelar a influência da Banda de Música da PMGO na relação entre a polícia militar e a comunidade goiana. A partir dos resultados obtidos, espera-se contribuir para a reflexão e implementação de estratégias que fortaleçam a integração e o respeito mútuo entre a polícia e a sociedade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com as lições de Flávio Tadeu Ege, em sua obra intitulada “Uma breve história da polícia no Brasil”, no contexto histórico brasileiro, a atuação policial tem origens que remontam ao período do Brasil Império. Com a chegada de D. João VI ao Brasil em 1808, surgiu a necessidade de estabelecer uma força de segurança que pudesse garantir a ordem e a proteção da família real e da nobreza que o acompanhava. Inspirando-se na Guarda Real de Polícia de Lisboa, D. João VI instituiu um corpo militar no Rio de Janeiro, plantando a semente para o que viria a ser as Polícias Militares do Brasil (EGE, 2017).

Nesse cenário histórico brasileiro, a institucionalização da polícia, sob influência direta do modelo português e das necessidades emergentes da Coroa, pavimentou o caminho para a modernização e estruturação das forças de segurança no país. A criação de um corpo militar no Rio de Janeiro não apenas serviu como resposta imediata às demandas de segurança da família real, mas também estabeleceu os alicerces para o desenvolvimento das práticas e estratégias de policiamento que observamos hoje. Esta evolução, por sua vez, reflete o entrelaçamento de heranças coloniais e respostas adaptativas às realidades sociopolíticas brasileiras, moldando a forma como o conceito de policiamento é percebido e exercido no Brasil contemporâneo (OLIVEIRA, 2005).

Em consonância às lições de André Zanetic (2013, p. 413), “o policiamento refere-se à

atividade de monitorização e manutenção da ordem pública, executada predominantemente por forças policiais”. Este conceito tradicionalmente se relaciona com a prevenção e repressão de delitos, assegurando a paz social e garantindo a aplicação da lei. As técnicas e abordagens de policiamento podem variar significativamente, dependendo do contexto e do objetivo. Em uma sociedade que valoriza o Estado de Direito, o policiamento deve ser realizado de forma transparente, justa e em conformidade com os princípios legais estabelecidos.

O policiamento comunitário, por sua vez, aborda uma estratégia centrada na relação entre a polícia e a comunidade, buscando promover um ambiente seguro mediante a colaboração ativa de ambos os lados. Esta abordagem enfatiza a solução de problemas de forma conjunta e o estabelecimento de um diálogo contínuo, permitindo que os cidadãos tenham um papel ativo na definição das prioridades de segurança. O policiamento comunitário, ao focar na confiança e cooperação mútua, tem potencial para diminuir tensões e promover um sentimento de pertencimento e responsabilidade compartilhada (MESQUITA NETO, 2004).

Ao priorizar o diálogo e a parceria com a comunidade, o policiamento comunitário desempenha um papel fundamental na moldagem das representações sociais da Polícia Militar. A percepção positiva ou negativa da força policial não se forma no vácuo, mas é influenciada pela qualidade e natureza das interações cotidianas entre os cidadãos e os policiais (MESQUITA NETO, 2004).

Quando a polícia busca estabelecer laços de confiança, ouvir ativamente as preocupações da comunidade e trabalhar lado a lado com os cidadãos para solucionar problemas, há uma reconfiguração na imagem tradicionalmente associada à instituição. Nesse contexto, o policiamento comunitário surge como uma ferramenta valiosa na reconstrução e redefinição de como a sociedade enxerga e se relaciona com a Polícia Militar, possibilitando uma relação mais harmoniosa e baseada no respeito mútuo.

A representação social da Polícia Militar em uma sociedade é influenciada por uma série de fatores, que vão desde as interações diretas entre cidadãos e policiais até a mídia e a narrativa histórica. Em muitas culturas, a Polícia Militar é vista como um amparo de ordem e segurança, simbolizando proteção contra ameaças e a manutenção da lei. Esta representação, portanto, não é estática e é moldada constantemente pela interação entre a instituição policial e a comunidade, assim como pelas narrativas predominantes na sociedade sobre o papel e a conduta da polícia. O policiamento comunitário e iniciativas como a banda de música militar podem influenciar positivamente essa representação, aproximando a polícia da comunidade e promovendo uma imagem mais positiva e colaborativa (MENANDRO; SOUZA, 1996).

Considerando os elementos supracitados, torna-se primordial ressaltar o papel das

bandas musicais no tecido cultural da sociedade, convidando à reflexão desta manifestação artística. Conforme exposto por Silva (1998, p. 51):

Mediante suas marcantes apresentações nas vias públicas, performances em praças urbanas e envolvimento em celebrações religiosas, as bandas musicais emergiram como o veículo mais proeminente de promoção da música popular brasileira, desde o final do século XIX até a primeira metade do século subsequente.

A prática coletiva de música em bandas e em outras formações musicais está ancorada em princípios organizacionais definidos socialmente, que direcionam aspectos como hierarquias, divisão de responsabilidades, condutas, movimentos e indumentárias. No contexto deste estudo, é imperativo salientar a relevância das hierarquias, uma vez que elas desempenham um papel fundamental no contexto militar.

No fragmento referente a Kiefer (1977), destaca-se o papel das bandas militares na trajetória e na popularização de determinados instrumentos, sobretudo de sopro e percussão. Além disso, é reconhecida a influência dos músicos militares em outras facetas musicais, potencialmente em outros conjuntos instrumentais ou em agrupamentos civis.

Kiefer (1977, p. 60) também evidencia a contribuição desses músicos “no âmbito da educação musical, disseminação de repertórios e na expansão do conhecimento musical para a população em geral”. Entretanto, há ainda outras contribuições relacionadas à perpetuação de uma cultura particular de bandas musicais que espelham a estrutura militar, conforme apontado por pesquisadores como Binder (2006), que se tornou referência para grupos musicais civis com formações instrumentais similares.

De acordo com o entendimento de Hamilton (2010), a primeira banda militar organizada como um conjunto surgiu em 1808, com a chegada da família Real ao Brasil. Era a banda marcial da Brigada Real da Marinha, precursora da Banda do Corpo de Fuzileiros Navais. Após o estabelecimento da família Real, em 1810, foram instituídas bandas para os Regimentos de Cavalaria e Infantaria da Corte. A influência e apoio de D. Pedro I foram cruciais para o desenvolvimento das bandas de música, dada sua competência como compositor e habilidades como pianista, clarinetista e fagotista.

Considerando a falta de registros detalhados sobre o tema, Tinhorão (2005, p. 108) afirma que “uma das instituições mais antigas e menos examinadas associadas à promoção da música popular no Brasil são as bandas das corporações militares”. Dada a natureza de suas performances e o tipo de repertório veiculado pelas bandas militares, o referido autor as posiciona como conjuntos musicais de índole popular, focados majoritariamente em contextos urbanos. Esta perspectiva difere da visão apresentada por Binder (2006), ao abordar os

primórdios da música militar brasileira no final do século XVIII e início do XIX.

Ainda conforme destacado por Tinhorão (1998, p. 179):

Simultaneamente estabelecidas em diversos locais do Brasil, conferindo ao seu repertório uma abrangência nacional (já em 1840 havia registros destas bandas em estados como Rio, Minas, São Paulo e Goiás), as bandas da Guarda Nacional ampliavam o reconhecimento da profissão musical, devido à competição estabelecida desde meados do século XIX com as bandas dos regimentos de Primeira Linha.

A menção feita pelo autor, provavelmente, refere-se à banda existente em 1830 em Meia Ponte. Embora decretado pelo Príncipe Regente, os agrupamentos musicais da Guarda Nacional se propagaram gradualmente pelo país, alinhados às demandas de expansão e defesa territorial, conforme descrito por Binder (2006). Essas bandas, além de suas funções militares, também se faziam presentes em eventos sociais e festividades religiosas, assim como em bailes carnavalescos. O repertório abrangia uma diversidade de gêneros musicais da época, incluindo influências internacionais (ALENCAR, 2009).

A estruturação das bandas militares, especialmente em relação aos instrumentos, tornou-se paradigma para as bandas civis, como observado em estudos de Alencar e Binder. Diversas comunidades imigrantes, incluindo portugueses, espanhóis, alemães e italianos, também instituíram suas bandas, apresentando repertórios europeus e brasileiros.

A formação das bandas de música militares está intrinsecamente ligada às mudanças políticas, econômicas e sociais que caracterizam as etapas históricas da sociedade. Nestas transformações, é identificado que, durante a segunda metade do século XIX, as bandas de música militares possivelmente emergiram não apenas como uma expressão cerimonial, mas também como um emblema artístico do novo poder estabelecido na Cidade de Goiás: as oligarquias. Esta origem contrasta com a dinâmica que motivou o advento das bandas militares no Brasil no início daquele século. Uma compreensão de como estas bandas eram percebidas no início do século XIX é elucidada na obra de Binder (2006, p. 34), que as descreve como “representações cerimoniais da monarquia ou os emblemas sonoros da aristocracia portuguesa no Brasil”.

Já no alvorecer do século XX, na Cidade de Goiás, as bandas de música militares emergem no contexto de um plano mais amplo de defesa territorial, mantendo sua função cerimonial. Contudo, esta função passa a estar mais intimamente associada às particularidades da nova conjuntura regional, particularmente relacionada à estratégia de integração da região Centro Oeste com o restante do Brasil. Tal estratégia reforça a retomada do diálogo sobre a ocupação planejada do território nacional. Assim, as bandas militares evoluem para se tornar

uma das manifestações que simbolizam, ainda que parcialmente, o novo panorama político, social e econômico que prevalece no final do referido século (ALENCAR, 2009).

No advento do século XXI, a globalização e as tecnologias de informação e comunicação revolucionaram a maneira como a música é consumida, produzida e distribuída. A conectividade tornou-se fundamental, proporcionando uma difusão musical sem precedentes, capaz de cruzar barreiras geográficas e culturais em questão de segundos. No entanto, as bandas militares conseguiram manter sua identidade e relevância dentro desse cenário em constante mutação. Embora as mídias digitais tenham transformado a paisagem musical, a vivência de assistir a uma banda militar ao vivo ainda evoca uma sensação de nostalgia, honra e patriotismo (BINDER, 2021).

Neste contexto, as bandas de música militares do século XXI tiveram que se adaptar e redefinir seu papel. Além de suas funções cerimoniais tradicionais, elas passaram a interagir mais diretamente com a comunidade, realizando apresentações em escolas, ruas e outros eventos públicos, tornando-se um mecanismo de aproximação com a sociedade. Elas também têm se esforçado para incorporar repertórios contemporâneos, reconhecendo a necessidade de se manterem atualizadas e relevantes para as gerações mais jovens, sem perder sua essência e tradição (BINDER, 2021).

No entanto, uma observação significativa emerge quando consideramos as bandas da PMGO em particular. Elas não só atuam como embaixadoras musicais, representando e promovendo a cultura brasileira, mas também desempenham um papel vital na construção da imagem da polícia. Em um país onde as relações entre a população e a polícia frequentemente são marcadas por tensões, a presença de uma banda militar atuando em eventos cívicos e sociais facilita a criação de um canal de comunicação não-verbal, promovendo o diálogo e a compreensão mútua.

A prática musical coletiva em bandas militares tem demonstrado ser um veículo eficaz na promoção da coesão social. Ao assistir a uma performance da banda da PMGO, os cidadãos são frequentemente lembrados do compromisso, disciplina e dedicação dos policiais militares, e de seu papel essencial na manutenção da ordem e da segurança pública. Este aspecto ritualístico da música militar serve como um lembrete tangível do sacrifício e da dedicação daqueles que servem a nação.

Além disso, os membros da banda, ao interagirem com a comunidade durante e após as apresentações, têm a oportunidade de apresentar uma face mais humana da polícia. Esse tipo de engajamento desfaz estereótipos, favorece o entendimento mútuo e pode até mesmo inspirar jovens a considerar uma carreira na polícia ou na música (CRUZ, 2021).

Em retrospectiva, ao longo do século XXI, as bandas militares da PMGO e de outras instituições similares têm desempenhado um papel duplo: preservando tradições musicais e, ao mesmo tempo, servindo como ponte entre a polícia e a sociedade. Em um mundo cada vez mais fragmentado, a capacidade da música de unir as pessoas nunca foi tão valiosa.

Portanto, a banda de música da PMGO e de outras entidades militares é mais do que uma simples expressão artística. Ela é um instrumento de transformação, servindo como um catalisador para o diálogo e a aproximação entre a polícia militar e a sociedade. Neste sentido, enquanto continuamos a navegar nas complexidades do século XXI, a importância destas bandas na construção de pontes e no fortalecimento de laços comunitários não pode ser subestimada.

3 METODOLOGIA

A investigação se voltou para o entendimento dos reflexos gerados pela Banda de Música da PMGO na perspectiva de um grupo de pessoas pertencentes a sociedade civil. A escolha desse público específico foi estratégica, pois esses indivíduos não estão inseridos em um meio militar, sendo isso um fator fundamental para a análise de suas percepções. A pesquisa foi desenvolvida com base em um enfoque qualitativo, onde foi aplicado um questionário semi-estruturado, proporcionando uma exploração das percepções desses indivíduos em relação à Banda de Música da PMGO e sua influência na imagem da Polícia Militar (MARCONI; LAKATOS, 2003).

A coleta de dados se deu através da aplicação presencial do questionário as pessoas civis pertencentes a sociedade goiana. O questionário composto por perguntas bem definidas explorou a visão dos cidadãos sobre o impacto da Banda de Música na imagem da Polícia Militar. A natureza presencial da aplicação do questionário ofereceu a oportunidade de esclarecimento imediato de dúvidas, assegurando a obtenção de dados confiáveis (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Quanto à análise dos dados coletados, essa foi conduzida manualmente. As respostas do questionário foram categorizadas e analisadas para identificar tendências, semelhanças e diferenças nas opiniões dos respondentes. O estudo se empenhou em interpretar os dados coletados de forma que extraiu informações significativas que contribuíram para o entendimento da percepção de uma parcela da população civil sobre a Banda de Música da PMGO, bem como suas considerações sobre o impacto da banda na imagem da Polícia Militar e sua relação com a sociedade. Essa análise permitiu a proposição de estratégias para otimizar

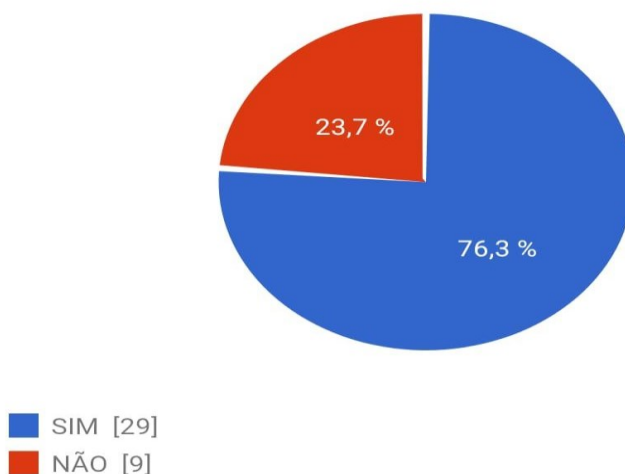
a influência positiva da Banda de Música na construção da imagem da Polícia Militar perante a sociedade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, a análise se concentra na percepção de 38 civis goianos em relação à Banda de Música da PMGO e seu papel na transformação da imagem da Polícia Militar. Explorando os resultados obtidos, busca-se entender como as apresentações musicais podem alterar as visões pré-concebidas e contribuir para uma relação mais harmoniosa e positiva entre a sociedade e os agentes de segurança. A discussão reflete sobre a música não só como uma forma de expressão artística, mas também como um eficaz instrumento de comunicação e aproximação social, potencializando seu valor na promoção de um diálogo construtivo entre a polícia e a comunidade a que ela serve.

1.Você já participou de alguma apresentação da Banda PMGO?

4) 1.Você já participou de



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

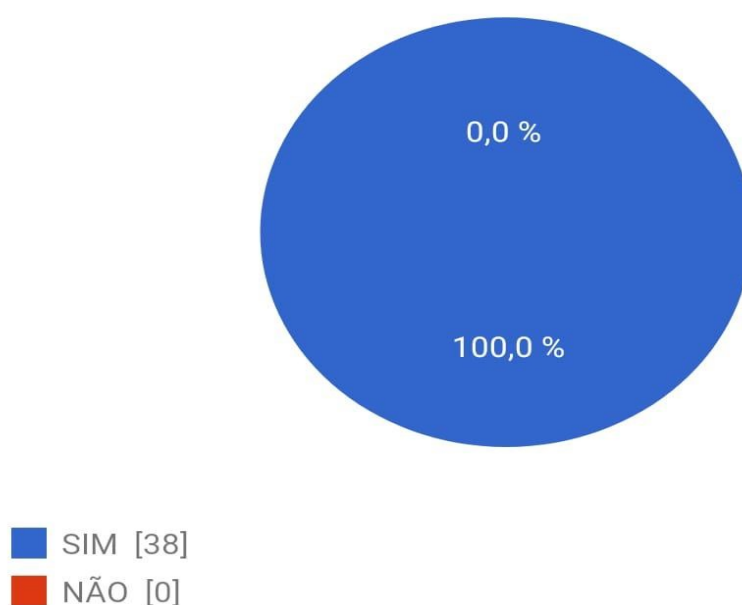
No contexto do estudo sobre o impacto da Banda de Música da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) na relação entre a polícia e a sociedade, o gráfico em questão oferece um insight preliminar significativo. A partir dos dados apresentados, observa-se que uma considerável maioria dos respondentes, correspondendo a 76,3%, afirmou ter participado de alguma apresentação da Banda da PMGO. Este alto percentual de participação sugere que as

iniciativas da banda têm amplo alcance na comunidade, possibilitando assim um maior contato entre a sociedade e a instituição policial. Esta presença ativa e participativa da comunidade nos eventos musicais pode ser um indicativo de que a música está servindo como um canal efetivo de aproximação entre a polícia e os cidadãos, um dos principais objetivos propostos pela pesquisa.

Considerando que apenas 23,7% dos entrevistados não vivenciaram a experiência de uma apresentação, é possível inferir que existe uma oportunidade de engajamento ainda não totalmente explorada. A diferença entre os participantes e não participantes pode também indicar o potencial de expansão das atividades da banda para alcançar uma parcela maior da população. Tal expansão poderia potencialmente fortalecer as percepções positivas da polícia e facilitar uma relação mais harmoniosa e integrada com a sociedade, conforme almejado pela justificativa deste estudo. A presença minoritária de indivíduos que ainda não foram alcançados pela música da banda destaca um caminho para futuras estratégias de inclusão e alcance social.

2. Você acredita que a Banda de Música da PMGO desempenha um papel importante na sociedade goiana?

5) 2. Você acredita que a



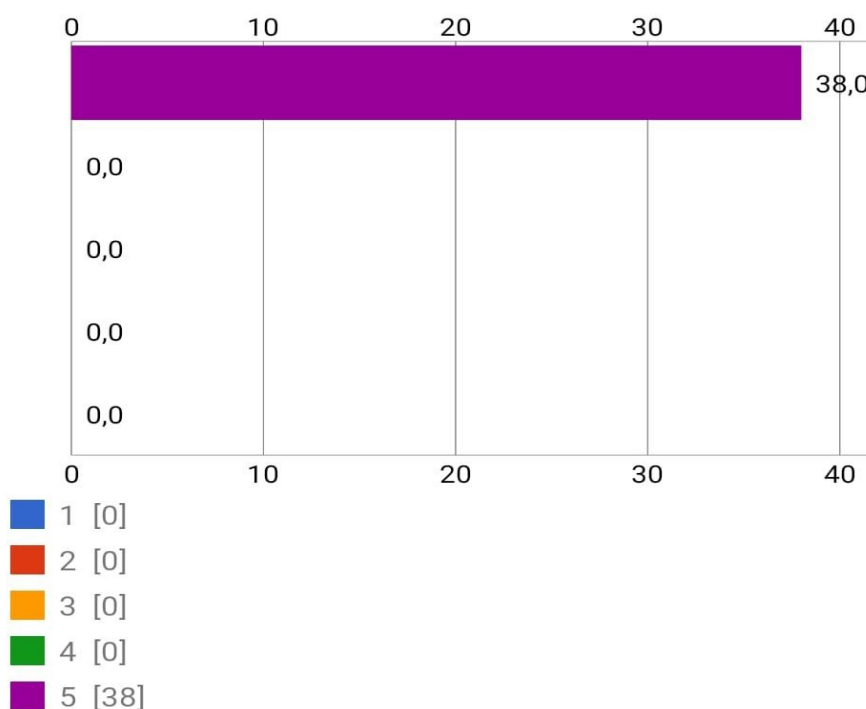
Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

O gráfico exibe um consenso absoluto entre os participantes da pesquisa, onde todos os

38 indivíduos concordam unanimemente que a Banda de Música da Polícia Militar de Goiás (PMGO) desempenha um papel importante na sociedade goiana. Esta visão unânime reflete uma percepção positiva e reconhece o valor cultural e social da banda, sugerindo que as atividades e apresentações musicais são vistas como uma contribuição significativa para o enriquecimento da vida comunitária e para o fortalecimento das relações civis com a instituição policial. A totalidade dos respondentes vê a música como uma ferramenta de aproximação e um meio de humanizar ainda mais a imagem da polícia, promovendo a harmonia social e cultural dentro do estado.

3. Você acredita que o trabalho da banda de música da PMGO promove cultura para a sociedade?

6) 3. Você acredita que o



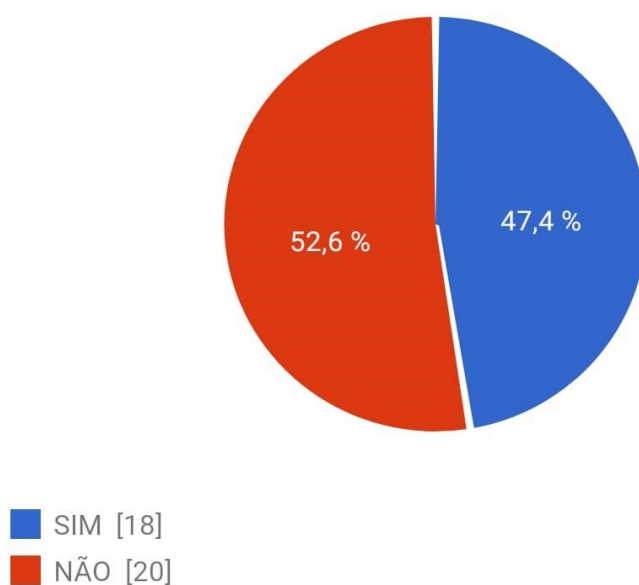
Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

O gráfico apresenta uma unanimidade entre os entrevistados sobre o impacto cultural do trabalho da banda de música da Polícia Militar de Goiás (PMGO), com todos os 38 participantes da pesquisa atribuindo o nível mais alto de concordância à afirmação de que a banda promove cultura para a sociedade. Este resultado reflete uma percepção comum de que

a banda não é apenas um elemento de entretenimento, mas também um veículo significativo para a difusão e valorização da cultura dentro da comunidade goiana. Através de suas atuações, a banda é vista como uma força ativa na promoção da cultura, sugerindo que suas contribuições vão além do lazer e entram no domínio do enriquecimento cultural e educacional.

4. Você conhece a história da Banda de Música da PMGO?

7) 4. Você conhece a história



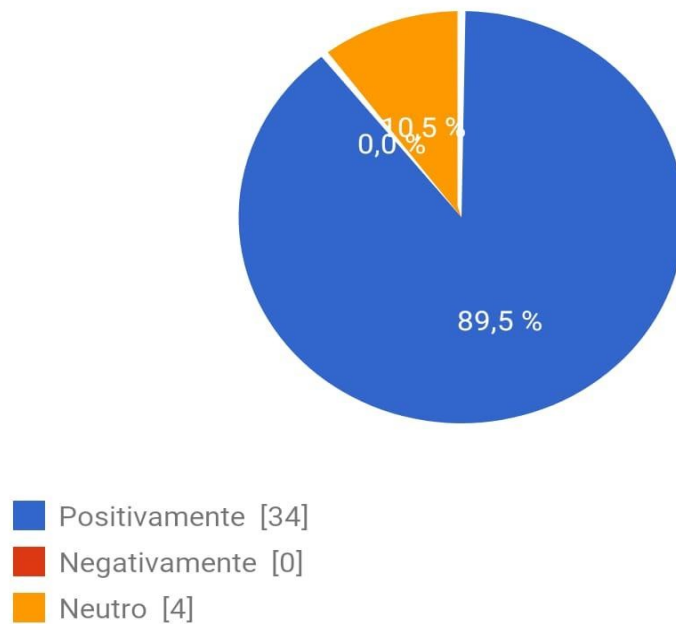
Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

O gráfico aponta para uma divisão quase equiparada na familiaridade com a história da Banda de Música da Polícia Militar de Goiás (PMGO), com uma pequena maioria de 52,6% afirmando ter conhecimento, contra 47,4% que não têm. Este cenário reflete um desafio para a banda no tocante à divulgação de seu legado histórico-cultural; apesar de uma significativa parcela da população reconhecer sua história, a existência de quase metade dos entrevistados desinformados sinaliza a necessidade de estratégias mais efetivas de engajamento cultural e educação para promover a importância e o patrimônio histórico da banda.

As porcentagens próximas revelam uma significativa oportunidade para a Banda de Música da PMGO expandir sua influência cultural, possivelmente por meio de ações de divulgação mais robustas, colaborações educativas e eventos focados na combinação de sua música com a valorização da sua trajetória e contribuições para a identidade cultural goiana.

5. Como você acredita que a sociedade em geral vê a Polícia Militar atualmente?

8) 5. Como você acredita que

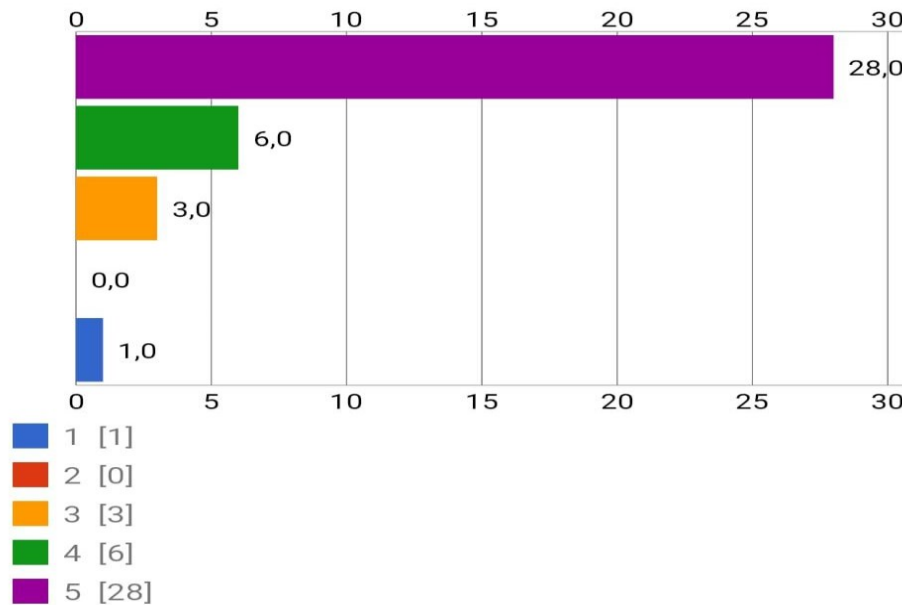


Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

O gráfico sugere que a Polícia Militar é percebida positivamente pela maioria da sociedade, com 89,5% dos respondentes endossando essa visão, o que pode ser um reflexo da aprovação do trabalho da instituição em segurança e iniciativas de engajamento comunitário. Contudo, a existência de 10,5% de percepções neutras revela um segmento da população que não se posiciona firmemente, positiva ou negativamente, em relação à Polícia Militar, o que destaca a ausência de sentimentos negativos na amostra pesquisada, mas também ressalta a necessidade de a Polícia Militar prosseguir com esforços para consolidar sua imagem em todos os setores da sociedade, entendendo e atendendo às causas das visões neutras.

6. Você acredita que a presença da Banda de Música no trabalho policial militar, altera essa percepção de como a sociedade vê esse agente de segurança pública?

9) 6. Você acredita que a



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

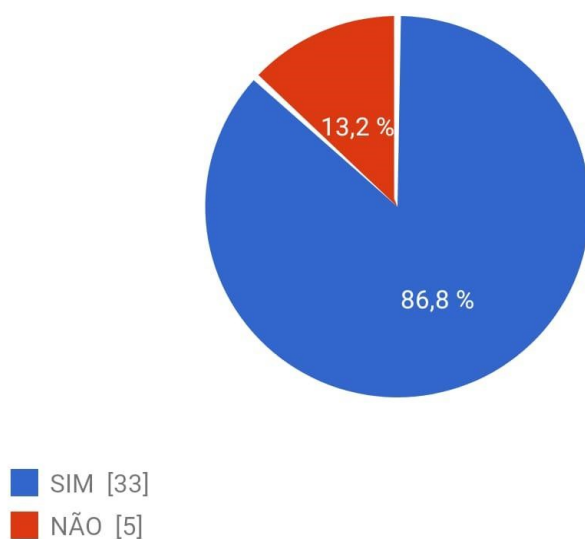
O gráfico apresenta uma avaliação quantitativa sobre a crença no impacto da presença da Banda de Música no trabalho policial militar, e consequentemente, na percepção da sociedade sobre esse agente de segurança pública. A maioria dos respondentes, representada pela barra roxa com 28 respostas, parece acreditar fortemente que a inclusão da Banda de Música no contexto policial altera positivamente a percepção da sociedade; isso pode ser interpretado como um reconhecimento do valor cultural e do potencial de aproximação comunitária que tais iniciativas musicais podem fornecer. As barras representando as outras opiniões são significativamente menores, o que indica que há um consenso menos expressivo em torno das demais posições.

Este resultado sugere que atividades culturais, como as apresentações da Banda de Música, podem ser eficazes em humanizar a figura do policial militar e em promover uma imagem mais amigável e próxima da instituição para o público. Isso pode contribuir para um ambiente de maior confiança e cooperação entre a polícia e a comunidade. No entanto, ainda há uma minoria que não vê essa alteração de percepção como significativa (barras verdes,

laranja e azul), o que aponta para a necessidade de investigar mais profundamente quais aspectos poderiam melhorar a eficácia dessa estratégia de aproximação com a sociedade.

7. Você acha que o repertório musical da Banda influencia na forma como a sociedade vê a Polícia Militar?

10) 7. Você acha que o



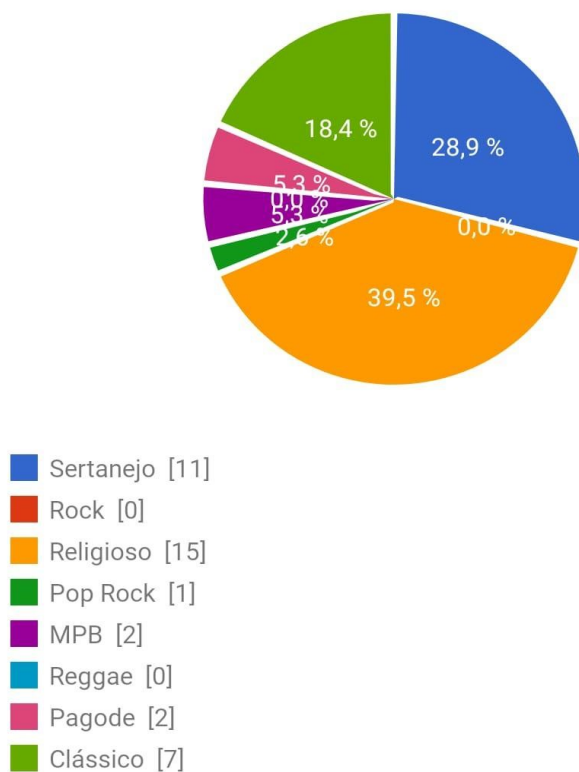
Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

O gráfico ilustra claramente que a grande maioria dos participantes da pesquisa, representando 86,8% com 33 respostas, acredita que o repertório musical da Banda tem influência na maneira como a sociedade percebe a Polícia Militar. Este dado reforça a noção de que a música pode ser uma poderosa ferramenta de comunicação e um veículo para alterar e melhorar a imagem da instituição perante o público.

Sendo apenas uma minoria de 13,2%, equivalente a 5 respostas, que discorda dessa influência, é possível deduzir que há um consenso geral favorável à integração da música como estratégia para moldar a percepção social da Polícia Militar, o que pode ter implicações significativas para práticas de relações públicas e engajamento comunitário por parte da instituição policial.

8. Que estilo musical você acredita que deveria ser incluído no repertório para estreitar a relação da polícia com a comunidade?

11) 8. Que estilo musical



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

O gráfico mostra a opinião dos entrevistados sobre quais estilos musicais eles acreditam que poderiam contribuir para estreitar as relações entre a polícia e a comunidade. A maioria, com 39,5%, opina que a música religiosa poderia ser a mais eficaz neste papel, seguida pelo sertanejo, que tem a preferência de 28,9% dos entrevistados. Estilos como MPB e Pagode recebem também algum apoio, com 5,3% cada um, e a música clássica é favorecida por 18,4%. Notavelmente, gêneros como Rock e Reggae não receberam votos, indicando que podem ser menos associados com a promoção de uma imagem comunitária positiva da polícia. Esses dados sugerem que os estilos musicais com conotações culturais e emocionais mais profundas na comunidade têm maior potencial para serem usados como pontes para a aproximação e o estabelecimento de uma relação de confiança entre a polícia e os cidadãos.

A análise dos dados coletados indica que a Banda de Música da Polícia Militar do Estado

de Goiás (PMGO) tem um efeito positivo na percepção pública da polícia. Essa influência parece estar ligada não apenas à qualidade da música apresentada, mas também à capacidade da banda de criar um campo neutro onde civis e policiais podem se reunir. A música, com sua linguagem universal, transcende as divisões sociais e culturais e oferece um espaço para uma experiência compartilhada. Dessa forma, a banda serve como um catalisador para uma forma mais positiva de interação social, amenizando a tradicional imagem de autoridade que a polícia normalmente representa.

Os resultados sugerem que as apresentações da Banda de Música da PMGO proporcionam oportunidades para o público visualizar os policiais em um contexto diferente do habitual. Através desses eventos musicais, os policiais são vistos como membros da comunidade, unidos por uma paixão compartilhada pela música. Este cenário contribui para estreitar a relação entre policiais e comunidade, diminuindo a percepção deles como agentes distantes e inacessíveis. Assim, a banda contribui para a construção de uma imagem mais amistosa e acessível da polícia.

Por outro lado, deve-se considerar o impacto que a Banda de Música da PMGO tem sobre os próprios policiais. Participar de atividades artísticas como membros de uma banda pode proporcionar aos policiais uma valiosa oportunidade de expressão pessoal e desenvolvimento de empatia. A música tem o poder de evocar emoções e pode ajudar os policiais a se conectarem com suas próprias humanidades, o que, por sua vez, pode refletir em suas interações diárias com a comunidade. Portanto, a banda não apenas melhora a imagem da polícia, mas também pode influenciar positivamente a atitude dos policiais no desempenho de suas funções.

Além disso, a presença da Banda de Música da PMGO em eventos comunitários pode fortalecer a percepção da contribuição cultural da polícia para a sociedade. A música pode funcionar como uma expressão da identidade cultural e como um veículo para a educação e para a transmissão de valores sociais. Portanto, a Banda de Música da PMGO pode ser vista como um instrumento de grande poder dentro da estratégia de segurança pública, reforçando o papel da polícia como guardiã não apenas da lei, mas também dos valores culturais da comunidade goiana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo realçam o papel fundamental da Banda de Música da PMGO como um elemento de transformação social e aproximação entre a Polícia Militar e

a comunidade goiana. Através de suas apresentações, a banda oferece uma perspectiva alternativa da figura policial, fatores esses que contribuem para a quebra de barreiras e preconceitos anteriormente construídos.

Ao inserir os policiais em um contexto de compartilhamento cultural e expressão artística, a banda promove uma identificação mais profunda com a comunidade, permitindo que a sociedade perceba o policial para além do seu papel tradicional de autoridade. A iniciativa também sugere benefícios mútuos, pois ao mesmo tempo em que a sociedade reconfigura sua visão do policial, este encontra na música uma via de expressão e conexão emocional, o que pode refletir positivamente em suas atitudes e abordagens no exercício cotidiano de suas funções.

A presença ativa da Banda de Música em eventos comunitários reforça o papel da polícia como uma entidade integrante e promotora da cultura, transcendendo sua missão básica de manutenção da ordem e oferecendo uma contribuição significativa ao tecido social. A música emerge, assim, como uma linguagem universal capaz de construir pontes, educar e fortalecer os laços comunitários, reiterando o valor da Polícia Militar como uma instituição integral e essencial à sociedade.

Portanto, conclui-se que a Banda de Música da PMGO é uma ferramenta poderosa de comunicação e aproximação, com potencial de melhorar substancialmente a interação entre os policiais e a população que servem. Através das lentes da música, é possível não apenas reconstruir a imagem da polícia, mas também fortalecer o sentimento de comunidade e pertencimento, aspectos fundamentais para a coesão social e a efetiva segurança pública.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria Amélia Garcia de. **Bandas ou "furiosas":** tradição, memória e a formação do músico popular em Goiânia -GO. In: XXV Simpósio Nacional de História: história e ética, 2009, Fortaleza - CE. XXV Simpósio Nacional de História: história e ética. Fortaleza - CE: Fortaleza: Editora, 2009.

BINDER, Fernando Pereira. **Bandas militares no Brasil:** difusão e organização entre 1808-1889. 2006.

BINDER, Fernando Pereira. **Ordem na festa:** bandas militares no Brasil entre 1808 a 1889. Pimenta Cultural, 2021.

BLACKING, J. **Música, cultura e experiência**. Caderno de campo, São Paulo, n. 16, p. 1 - 304, 2007.

CRUZ, Fernando Vieira. **As bandas de música brasileiras: entre contradições e resistências**. Manifestações culturais e Arte-Educação na América Latina, p. 9, 2021.

EGE, Flávio Tadeu. **Uma breve história da polícia no Brasil**. Clube de Autores, 2017.

GOMES, Romeu; SOUZA, Edinilsa Ramos de. **A identidade de policiais civis e sucessivos espelhamentos**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, p. 601-610, 2013.

HAMILTON, Sir Ian. **As bandas de música militares**. 2010. Disponível em: <http://darozhistoriamilitar.blogspot.com/2010/04/as-bandas-de-musica-militares.html>. Acesso em: 18 out. 2023.

KIEFER, Bruno. **História da música brasileira, dos primórdios ao início do séc. XX**. 4ª ed. Porto Alegre: Movimento, 1977.

LUCAS, Maria Elizabeth. **Bandas de Música no Rio Grande do Sul: temas para uma interpretação etnomusicológica**. In: I Seminário de Música do Museu da Inconfidência, Ouro Preto, 2008, Anais..., Ouro Preto: Formato. 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEIRA, Antônio Gonçalves; SHIRMER, Pedro. **Música militar e bandas militares: origem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Estandarte, 2000.

MERRIAM, Alan. **A antropologia da música**. Evanston: Northwestern University, 1964.

MESQUITA NETO, Paulo de. **Policiamento comunitário e prevenção do crime: a visão dos coronéis da Polícia Militar**. São Paulo em Perspectiva, v. 18, p. 103-110, 2004.

MENANDRO, Paulo Rogério Meira; DE SOUZA, Lídio. **O cidadão policial militar e sua visão da relação polícia-sociedade**. Psicologia USP, v. 7, n. 1-2, p. 133-141, 1996.

OLIVEIRA, Antonio. **Uma polícia militar em uma sociedade democrática**. Caderno CRH, v. 18, n. 44, 2005.

TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. 1ª ed. São Paulo: 1998.

ZANETIC, André. **Policimento, segurança privada e uso da força: Conceito e características descritivas**. Dilemas-Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, v. 6, n. 3, p. 411-433, 2013.